

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO É O SENHOR PROFESSOR DOUTOR MARCELO CAETANO

EM virtude de continuar a ser grave o estado de saúde do Senhor Doutor Oliveira Salazar e porque a quele eminente estadista sempre manifestou o desejo de não morrer na Presidência do Conselho, o Senhor Presidente da República, depois de ter ouvido o Conselho de Estado e ponderado seriamente no problema da substituição, deliberou ao abrigo da Constituição Política Vigente, nomear para o cargo o Senhor Professor Doutor Marcelo José das Neves Alves Caetano, que já desempenhou as funções de Ministro de outras pastas.

ELEVA-SE A 7000 CONTOS O PLANO DE ACTIVIDADES E BASES DO ORÇAMENTO

para o Ano de 1969
Elaborados pela
Câmara Municipal de TAVIRA



Um aspecto da Ponte Romana

A O solicito envio da cópia do Plano de Actividades e bases do orçamento para o ano de 1969 deseja o nosso jornal gratamente corresponder apresentando-o ao público para seu geral conhecimento, e cumprindo nós conscienciosamente a grande missão da Imprensa, no capítulo da informação.

Manifesta o ilustre Presidente da Câmara, em primeiro lugar, o acordo da Vereação municipal no tocante aos planos a realizar e na disposição de continuar o actual critério de acudir ao que mais urge, nos trabalhos indicados, dos quais, de modo muito sucinto, daremos a presente relação respeitante a melhoramentos da sede e freguesias rurais do Concelho.

À RODA DA VIDA

Não gastar nem sempre é economia

TEMOS por vezes tido momentos em que nos preocupamos em fazer uma análise da nossa posição no mundo que nos rodeia. Passado meio século de existência, e mais de um quarto de serviço em função pública, julgamo-nos suficientemente cale-

vida nos correu razoavelmente bem, sem doenças nem desgostos que não sejam os correntes, tendo corrido um pouco pelas terras do país e das ilhas — A Madeira é um dos recantos mais maravilhosos que já vi — não poderia ambicionar muito mais nas limitações de um fun-

FEIRA DE TAVIRA

Realiza-se nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro, a tradicional e importante Feira de São Francisco de Tavira, que, como habitualmente, atrairá à cidade alguns milhares de forasteiros.

por
A. J. PATROCÍNIO

jados numa, e noutra, para olhar atrás. De forma alguma nos arrependemos do caminho percorrido, mas não nos interessaria voltar ao princípio: porque a

A Bem da Língua Portuguesa OLISIPONENSE

pelo Dr. José Pedro Machado

LEITOR justamente hesitante pergunta se se deve usar *ulissiponense* ou *olisiponense*, pois vê a primeira destas formas com muita frequência, mas alguém afirmou-lhe que a outra deve ser a

TROVA

O amor que desaparece,
Mar envolto noutra vaga,
É sol que já não aquece
É uma luz que se apaga.

V. P.

preferida. Por outro lado, parece-lhe que só com dificuldade se poderá arranjar e manter uma justificação para a terceira forma citada por alguns dicionários, *olisiponense*.

Na verdade, *ulissiponense* e *olisiponense* têm escassa justificação, como se verificará pelo que mais adiante se dirá a seu respeito.

Em compensação, *olisiponense* começa por estar nas mais responsáveis obras portuguesas e brasileiras, como os dois vocabulários da Academia das Ciências de Lisboa e o do Prof. António Soares Amora, da Universidade de S. Paulo.

Transcrevo, a propósito, o que se lê no artigo *olisiponense* do *Vocabulário* da nossa

(Continua na 2.ª página)

MISSA

POR INTENÇÃO DAS MELHORAS DE SALAZAR

A Junta de Freguesia de Santa Catarina mandou celebrar na igreja matriz uma missa por intenção das melhoras do Senhor Presidente do Conselho, no passado domingo, dia 22 do corrente, que teve a presença de elevado número de pessoas.

Câmara Municipal de Olhão

Plano anual de actividades e bases do orçamento para o ano de 1969, que se eleva a 9 000 contos

PARA os fins convenientes aos nossos numerosos leitores da muito nobre vila de Olhão, gostosamente publicamos a resenha do documento acima nomeado, que nos foi

amavelmente cedido pelo ilustre Presidente da Câmara, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão.

A totalidade das despesas a efectuar com o plano de actividades elaborado de acordo com a vereação calcula-se em 9 000 contos.

As principais obras de inte-

(Continua na 2.ª página)



OLHÃO — Vista de um dos seus modernos bairros

Tomou posse no passado dia 30 de Agosto, a Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, para o triénio de 1968/70 nomeada pelo sr. Ministro das Corporações e Previdência Social por despacho de 20 de Abril do corrente ano. A nova Direcção, que vem substituir a Comissão Organizadora que até

(Continua na 2.ª página)

serviço de Depósito Legal LISBOA-2

O Plano de Actividades da Câmara Municipal DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

Pavimentações de Ruas

Será promovida a pavimentação das seguintes Ruas: do Poeta Isidoro Pires, dos Combatentes da Grande Guerra, Praça Zacarias Guerreiro, Ruas dos Fumeiros, das Salinas, toda a área do Cano e Bela Fria, Terreiro do Garção e D. Ana, R. de Sant'Ana.

Melhoramentos Rurais

Estradas a reparar: dos Morenos, Alcaria Alta, Pereiro, Casa Queimada, Estorninhos, Poço das Figueiras, Bernardinheiro, Almargem (à Fábrica), Monte Agudo, Estiramantens, Santo Estevão, Torre d'Aires, Arroio, Sinagoga, Fundo (Luz), Fonte Salgada, Senhora da Saúde. Beneficiação de fontes públicas e abastecimento de água a Santa Catarina.

Será pedida à Comissão Coordenadora de Obras Públicas do Alentejo e do Algarve a conclusão e construção da Ponte de Odeleite e ainda as estradas de Feiteira a Corte João Velho, Casas Baixas e Alcarias Baixas, Portela e Monte da Ribeira, Cemitério e Igreja da Conceição, arruamentos e caminhos de St.ª Catarina.

Prevê-se os subsídios necessários às Juntas de Freguesia e outros organismos e o fornecimento do novo pronto-socorro de nevoeiro a entregar em 1969.

Instrução

Reparação dos edifícios escolares existentes e aquisição de terreno para escolas primárias na Luz e em Santa Catarina.

Prevê-se também a liquidação de dívidas dos anos económicos findos.

As actividades citadas e despesas previstas estão orçamentadas num montante de 7 000 000\$.

Cita-se ainda a criação dum lugar de 3.º oficial e o aumento de 5 unidades na classe dos Cantoneiros.

Ficou resolvido manter o equilíbrio orçamental não se prevendo novas receitas mas ir-se-á fazendo a revisão aos quantitativos das taxas indicadas na tabela B anexa ao Código Administrativo e às que se arrecadam para o turismo, sem pensar em novos empréstimos.

Podemos finalmente assegurar que não falta boa vontade nem actividade prática a orientar o presente plano que o futuro verá cumprido, a Deus querer.

Firme nos seus desejos de tornar cada vez mais belo e progressiva a sua terra, o sr. Dr. Jorge Correia prossegue na sua missão com o inquebrantável entusiasmo da primeira hora.

Devotado colaborador das realizações do Município é também digno de uma palavra de apreço, o seu competente chefe de secretaria, sr. José Manuel Rodrigues da Silva.

Posse da Direcção da Caixa de Previdência de Faro

(Continuação da 1.ª página)

essa data administrava aquela Instituição de Previdência, passa a ter a seguinte constituição:

Vogais Efectivos — Em representação dos contribuintes: — srs. Francisco Guerreiro de Barros e José da Glória Gamboa Morgado; em representação dos beneficiários: — srs. José Joaquim Gonçalves e António de Sousa Ventura.

Vogais Substitutos — Em representação dos contribuintes: — srs. Francisco Martins Seruca e José Inácio Dias; em representação dos beneficiários: — srs. Alexandre Filipe de Melo e José Narciso Faisca.

Em reunião de Direcção procedeu-se ainda à distribuição dos cargos efectivos de tesoureiro e secretário, ficando a desempenhá-los, respectivamente, os srs. Francisco Guerreiro de Barros e José Joaquim Gonçalves.

A Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

que se destina a salvaguardar a traça das construções da cidade tão apreciada e largamente defendida por publicações da especialidade. Mereceu o referido estudo o seguinte despacho do sr. Director-Geral dos Serviços de Urbanização:

«Manifeste-se à Câmara o elevado apreço com que esta Direcção-Geral tomou conhecimento do estudo que mandou elaborar, cujo autor, modestamente, se ocultou. De-se conhecimento à Câmara da aprovação das normas, que deverão vigorar até poderem ser substituídas pelas que o estudo formal que vai ser executado por esta Direcção-Geral venha a estabelecer.»

Destas normas vai ser dado conhecimento aos técnicos inscritos neste município para apresentar projectos e dirigir obras.

É o seguinte o movimento de consumidores de electricidade dos Serviços Municipalizados:

Janeiro de 1958	1235
Julho de 1968	2459
Aumento	1226

ELABORADO o projecto do novo Quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira, a edificar no Largo do Cano, desta cidade, foi o mesmo remetido superiormente para fins de aprovação e participação do Estado.

COM o saldo disponível da comparticipação da obra de «Pavimentação das Ruas dos Machados e das Capacheiras», foi deliberado calcear a Travessa das Olarias, desta cidade.

PERANTE a Câmara Municipal realiza-se no próximo dia 2 de Outubro o concurso público para as obras de «Reparação da E. M. 514 — lanço entre as proximidades de St.ª Estevão e o limite do concelho» e «Reparação do C. M. 1342 da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras) — 4.ª fase». As bases de licitação são, respectivamente, de 389 500\$00 e 261 500\$00. Também se aceitam propostas para a empreitada da obra de «Rep. do C. M. 1256 — caminho da Mata — conclusão dos trabalhos», cujo custo está orçado em 250 000\$00.

ELABORADO pela Câmara foi submetido à aprovação do Conselho Municipal o Plano de Actividade e Bases do Orçamento para 1969, que mereceu aprovação unânime.

PARA pavimentação, foi mandado elaborar o projecto da Rua Tenente Joaquim Soares, em Santa Luzia.

ESTÁ em curso a elaboração dos seguintes projectos para a povoação de Santa Catarina da Fonte do Bispo: «Reparação de dois arruamentos» e «Reparação do caminho de acesso à ponte nova».

PARA fins de pedido de comparticipação está em elaboração o projecto da obra de «Reparação da E. M. da Asseca, numa extensão de cerca de 9 km.»

JÁ se encontra montado e em funcionamento o novo relógio público desta cidade.



Agradecimento

Gertrudes de Mendonça Costa Lindo, António de Mendonça Lindo, Maria Amélia Lindo Guerreiro e João Gilberto Guerreiro, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito gratos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à última morada o seu querido e chorado filho, irmão e cunhado, Silvério de Mendonça Costa Lindo, agradecendo ao mesmo tempo, com igual gratidão, a todas as pessoas que lhes apresentaram as suas condolências. Extensivamente, agradecem, também com gratidão, ao Ex.º Sr. Dr. António Balté e a todo o corpo clínico e de enfermagem a dedicação e o carinho que tão devotadamente manifestaram no Hospital de Faro.

CONTABILISTA

Habilitado com o Curso de Contabilidade dos Institutos Comerciais de Lisboa ou Porto, precisa Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

A. J. do Patrocínio

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Academia, aparecido em 1940: «É a forma que se deve empregar em vez de *olisiponense* e *ulissiponense*».

O *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, regista as duas formas, mas remetendo ambas para *lisboeta*, onde elas aparecem. Vê-se, portanto, que esse autor admitiu a forma *ulissiponense*...

Para começar, se o leitor tiver algumas dúvidas sobre qual das palavras a utilizar, repare no uso de *olisipógrafo* — *olisipógrafo* com as quais não há concorrências de quaisquer outras iniciadas em *ulissip...*

Depois, temos a história destas palavras.

Ao contrário de *lisboeta*, *lisbonense* e *alfacinha* (para não falar dos raríssimos *lisboano*, *lisboês*, *lisbonês* e *lisbonês* e *lisbonino*), *olisiponense* tem cepa culta, pois provém directamente do latim *olisiponensis* (ou *olisipponensis*), de *Olisipo* (ou *Olisippo*), a célebre cidade da Lusitânia, perto da foz do Tejo, hoje em Lisboa, em cujos arredores se criavam cavalos muito célebres pela sua rapidez. Este adjetivo não se atesta com frequência nos textos do seu idioma que chegara até nós, mas para nos garantir a sua existência basta ler dois passos de autor consagrado e responsável como era Plínio, o Antigo na sua *Naturalis Historia*: um apresenta o vocábulo como adjetivo (IV, 113), o outro como etónimo (IX, 9).

Trata-se, pois, de latinismo, adaptação culta, fácil e próxima do modelo, realizada tardiamente: ainda não consegui abonação para ele anterior a cerca de 1850, mais ou menos quando apareceu este passo da *História de Portugal* de Alexandre Herculano: «Não fora uniforme o voto do *olisiponense*» (IV, 5, p. 274 da 8.ª edição).

A forma *Ulissiponense* não passa de contaminação exercida naquela forma pelo antropónimo *Ulisses*, que, como se sabe, entre nós a partir do século XVI se acreditou ter sido o fundador desta cidade. Note-se, porém, que a ideia parece dever-se a Solino («*Ulyssipon ab Ulysses conditum*»).

De maneira que a forma documentada (como se viu, pelo menos desde os tempos de Plínio) passou a nada valer em benefício de outra adrede arranjada, com base numa historieta sem base e até sem nexo: se, na verdade, houvesse qualquer fundamento na questão, o topónimo poderia, ter-se criado a partir do nome do herói helénico, mas, evidentemente, da sua forma grega: *Odyseús*. Ora o topónimo latino am nada se parece com aquela, nem mesmo nos revela vestígios de resultar dela através de evolução violenta e laboriosa e, como tal, profundamente diferenciadora.

Não nos deixemos, porém, enganar pelo texto de Pompónio Meia, que, segundo parece, escreveu *Ulyssippo* (III, 1), não por influência de *Ulisses* (em Latim *Ulisses* e *Ulysses*), mas por alteração gráfica de *Olisippe*. Não se esqueça ainda o facto de não sabermos até que

ponto podemos pedir responsabilidades dessa grafia ao célebre autor da Antiquidade.

De qualquer modo a forma do topónimo mais corrente em latim era *Olisipo* (ou *Olisippo*), no acusativo *Olisiponem* (ou *Olisipponem*), aquela que através de certas alterações (e de que em breve terei de tratar nestas colunas), explica o actual *Lisboa* Daí, naturalmente, o adjectivo *olisiponensis* (ou *olisiponense*, que deve ser o usado em prejuízo do tal *ulissiponense*, sem pergamínhos, sem história, sem justificação.

Para terminar, recordo que este problema não deve ser entendido apenas pelo lado ortográfico, pois, como se verifica, o facto de, ao lado desse aspecto também haver o da articulação, leva-nos à conclusão de que se trata de preferência de um vocábulo em vez de outro.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º — Lisboa).

Não gastar Nem sempre é economia

(Continuação da 1.ª página)

cionário que só tem férias para repousar e não para gastar cabedais.

E olhando a retrospectiva, ficamos um tanto confusos com a mudança que se operou neste após segunda guerra. Talvez que não tivesse sentido os efeitos da primeira, sob cujo signo nascemos.

Esta, veio complicar-nos a vida, primeiro numa carência de produtos essenciais, depois, na sua carestia, que ainda não parou. E parará?! Talvez não! O mundo evoluiu, e está evoluindo num tal sentido, que o dinheiro — a mola real de tudo — está a ser desprezado!

Antigamente com oito contos, comprava-se uma horta, hoje, compra-se um metro de terreno! Com quatro escudos — quando valiam quatro mil réis, alugava-se uma casa, hoje... uma renda de casa, custa quatrocentas vezes mais, com duas assoalhadas, porque as de 8 e 10, vão para a ordem das 1.500 a 2.000 vezes mais.

É certo que o desenvolvimento da indústria criou maiores encargos nos materiais, a mão de obra é mais bem paga e sujeita a encargos vários, que as construções são diferentes na técnica e nas comodidades. mas o certo é que há um grande desnível para o consumidor de rendimento certo, fixo, imutável quanto a subir, mas sempre sujeito a novos encargos, 2 para isto, 3 para aquilo, 5 para aqueloutro, e aí se vão acumulando encargos a diminuir a fêria, o salário, o vencimento, o rendimento, etc.

É claro que o homem procura nos artificios o que falta para certas coisas, e passa a andar num jogo que só com muita dificuldade acaba no equilíbrio.

Nós, há que tempos que não vamos ao cinema, não tomamos todos aqueles cafés e «medronhos», nem fazemos passeios à praia.

Se há força de vontade para substituir tudo isso por coisas gratuitas, é economia, se tudo isso se economiza numa semana e se gasta depois por junto numa hora... adeus minhas encomendas.

Dizia-me um velho amigo que, «ficando em casa, acordava-se com o mesmo dinheiro». Talvez fosse assim, antigamente. Hoje, em casa ou na rua, é andar sempre a abrir os cordões à bolsa.

E haja saudinha...

A. J. do Patrocínio

Plano de Actividades da Câmara de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

resse público a realizar pela Câmara Municipal de Olhão durante o ano de 1969 poderão assiu discriminar-se, construção e reparação de edifícios: Mercado de Moncarapacho, Esquadra da P. S. P., Quartel da G. N. R. e dos Bombeiros, Mercados de Olhão e Fuseta, Matadouro. Cemitério.

Revestimento betuminoso, reparação, pavimentação ou saneamento das seguintes artérias: Ruas: Capitão Nobre, Diogo Cristina, Cordoeiros, Almirante Reis, R. A do Bairro Económico, Largos da Liberdade e do Grémio, Ruas de acesso à Horta da Câmara, Almirante Reis, Bairro Marechal Carmona e Bairro Económico, R. do Dr. Ataíde, do Matadouro, Dr. António José de Almeida, Alexandre Braga, etc. e um conduto de lixos e um aspirador para as ruas.

Nas freguesias:

Moncarapacho — R. de Santo Cristo, passeios da Rua de Gabriel Mendonça, Ruas Magalhães Lima, Teófilo Braga e Germano Rolão.

Fuseta — Estrada da Circunvalação, Largo da Igreja, caminho do cemitério de Quelfes. Jardins e arborização:

Dotação para o Jardim Patrão Joaquim Lopes e arborização da zona marginal da Fuseta.

Melhoramentos rurais — Estradas e caminhos: da Founpana, acesso ao Cerro de São Miguel, estradas: para a Ilha da Armona, Poço Longo, S. Brás de Alportel, caminho dos poços públicos e lavadouro de Pechão, caminhos entre Pechão e Quelfes, etc.

Urbanização da «Casinha da Galax», Bairro Marechal Carmona, da Docca da Pesca ao Pinhal de Marim, Ilha da Armona.

Preconiza-se economia e austeridade de gastos, prevê-se a cobrança do Imposto de Saneamento com uma taxa de ligação e uma taxa de conservação como receita para fazer face às despesas do Concelho e espera-se um empréstimo no montante de 10 565 contos ainda para o mesmo fim.

A Instrução e saúde pública são dois sectores que também merecem à Câmara de Olhão os melhores cuidados. Para assistência e saúde pública dispense 500.000\$00 e prevê grandes melhoramentos nos edifícios escolares e o início da construção do edifício da Escola Técnica.

Não falta, como se vê, boa vontade e espírito de iniciativa às entidades à frente do Município. Para as despesas de conservação e melhoramento falta sempre e em toda a parte receita, se não se quiser onerar os municípios com novos impostos, alienar bens, contrair impostos e se não se obtiver dos cofres do Estado a necessária comparticipação de modo proporcional à despesa.

Sem quebra de entusiasmo o presidente do Município olhanense procura resolver todos os problemas de maior interesse para o seu concelho. É digno de uma palavra de apreço o competente e zeloso chefe da secretaria sr. Rui Peres, pela clareza do cuidadoso relatório apresentado.

NECROLOGIA

Joaquim José

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim José, de 69 anos, natural de Tavira. Era casado com a sr.ª D. Aurora do Nascimento Alves, pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes Nascimento, D. Maria Bernardete do Nascimento Bandeira, D. Maria Ivone Nascimento Augusto e D. Maria Umbelina Alves Marques.

À família enlutada enviamos sentidos pesames.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Amélia Passos Correia e os srs. Manuel Venceslau Leiria e Venceslau Cruz.

Em 29 — Menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Moraes, D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcaño d'Abreu e os srs. José António Pires Soares e José Miguel Nunes.

Em 30 — D. Maria José Gonçalves, D. Brites das Dores Chagas, menino Fernando António da Silva Soares Mil Homens Caelça e os srs. José Júlio Galhardo Palmeira e Amândio Jerónimo Sena Neto.

Em 1 — D. Lídia Marques Pereira, D. Maria Helena dos Santos, D. Estrela Julia Pires Faleiro e os srs. José António de Oliveira e António dos Santos Beleza.

Em 2 — Meninas Maria Gabriela Martins Fernandes, Benedita dos Anjos Sousa Costa, D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes Trindade e os srs. Jorge da Conceição Carvalho e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3 — Meninas Maria Cristina Pires Ribeiro, Ana Paula Amaro Dias, D. Maria Antonieta Corvo Keis Trindade, menino Luís Manuel da Trindade Bernardo e os srs. tenente Francisco Solésio Padinha, Francisco José Guimarães Vieira Pita e José Joaquim Guerreiro.

Em 4 — Menina Maria Manuela da Cunha Rosário, D. Maria Odete de Oliveira Matos e os srs. Fernando Manuel Vieira, Joaquim António Menau, Sebastião Mendonça Viegas e Alberto Pereira.

Pequenos Aparentamentos

(Continuação da 4.ª página)

precipitar o casamento e passadas três horas após a celebração deste, sentados no banco de um jardim, reconhecendo que não tinham habitação, emprego ou rendimento que os sustentasse, deliberaram divorciar-se. Nem sequer ela teve a habilidade, que parece ser vulgar e em uso em casos tais, de arranjar um veje que amparasse o casal. Para onde teria ido o homem que, iracundo, proclamava o amor livre? Naturalmente, para matar paixões, foi lançar-se nos braços amorosos da consorte.

PANORAMA

Já repararam que quem mais comentários faz ao porte e traje das mulheres são os outros membros desse sexo? Confessamos que não reparámos na rapariga que junto a nós passou. Cremos que era jovem e que devia trazer mini-saia ou saia nenhuma. Reparámos, sim, numa outra mulher, idosa, talvez virtuosa de ocasião, que voltando-se para trás vociferou em alta voz: «Já agora era melhor mostrar o rabo». E que lindo panorama devia ser...

Trindade e Lima

VENDE-SE CASA

No Largo do Caño, n.º 30 e 31, com 6 divisões, quintal e poço de boa água.

Para esclarecimentos, na Rua da Liberdade, 44.

Propriedade

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Cacela, denominada «Cordovil», com a área aproximada de 40 hectares, tem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.

Recebe propostas em carta fechada, José Aníbal Palma e Silva, — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.

Agradecimento

Francisco dos Santos Neto

A família de Francisco dos Santos Neto, vem por este meio reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, como aquelas que directa ou indirectamente lhe apresentaram os sentidos pêsames.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

confiança para a construção com

materiais novobra

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

pavimentos coberturas vigas de grande vão asnas perfis

BETAL - BETÕES DO ALGARVE, LDA. ESTRADA DO CARMO - TELEF. 94 - LAGOA

Arrenda-se

Uma horta no sítio do Fundo freguesia de Luz.

Quem pretender dirija-se a José Patrício Horta Correia — Moncarapacho.

VENDE-SE

Casa em bom estado, na Rua da Porta Nova, n.º 102.

Tratar na Rua João Vaz Corte Real, 74 — Tavira.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ TELEF. 193

quem sabe viver

sabe beber



Nas longas noites de inverno, nos serões familiares a roda da lareira, no cavaquear ameno em sua casa, a cerveja-bebida revigorante deliciosa e viva-completa o seu bem estar

Pelo prazer saudável do seu consumo:

CERVEJA SAGRES

a sede que se deseja



SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular TAVIRA

No dia 11 de Novembro p.º futuro, pelas 14,30 e 21 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 4 de Novembro de 1968.

BARRACA - QUIOSQUE

Vende-se barata e em bom estado, por motivo de substituição.

Pode ser vista todos os dias no Jardim Público — Tavira.

Trata Manuel Martins Dias, Tavira.

Arrendam-se

Na propriedade Vale Caranguejo, junto à Estrada Nacional, pertence a Henrique Gil Romano, talhões de terreno para regadio.

Tratar com o próprio na dita propriedade.

Prédio VENDE-SE

Na Rua Poeta Dr. Emiliano da Costa, n.º 38 — Tavira.

Tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, 123 — Tavira.

ALUGA-SE

Apartamento em Monte Gordo.

— Moradia em Tavira.

Resposta para a Avenida de Roma, 70-3.º-F.-Dto. — LISBOA.

VENDE-SE

Propriedade rústica no sítio do Arroio — Luz de Tavira.

Trata António Afonso, Vedes, Faro - telef. 22815.

ARRENDA-SE

Por três ou mais anos, a propriedade denominada «Paúl», situada na Asseca.

Dirigir propostas a José Marques, Rua Gonçalo Velho, 8 — TAVIRA.

PRÉDIO VENDE-SE

Em Tavira, na Praça Dr. António Padinha, n.º 30, 31, 32.

Trata-se na Corujelra Grande, n.º 7, em Tavira, até ao dia 8 de Outubro.



Se na sua Região não encontra NITROLUSAL, NITRAPOR ou NITRATO DE CALCIO, diga-o por um simples postal para Nitratos de Portugal, Lisboa. NÃO POUPE NOS ADUBOS.

GIENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(18) por ANTERO NOBRE

Manuel Martins Garrocho

Marítimo natural de Olhão, foi o mestre do caique *Bom Sucesso* na sua viagem ao Brasil, em 1808, para levar à Corte a notícia da expulsão dos franceses. Nada se conhece da sua vida anterior àquele ano, a não ser que era casado com Tereza Machado e morava na Rua de S. José.

D. João VI, em recompensa pela sua viagem ao Brasil, concedeu-lhe logo o posto de Segundo Tenente da Armada, condecorou-o com o hábito da Ordem de Cristo (que lhe dava direito, segundo parece, à tença de 200\$000) e nomeou-o Guarda-Mór de Saúde de Olhão, com o ordenado de 144\$000 anuais, cargo este para que, embora soubesse ler e escrever, foi autorizado, em 9 de Setembro de 1824, a nomear *peçoal hábil* que o substituisse. Recebeu igualmente um iate novo para regressar a Portugal com os seus companheiros de viagem e 6.000 cruzeiros em pagamento do *Bom Sucesso* (que, aliás, não era seu e sim do armador Miguel do Ó), pois o famoso caique ficou no Rio de Janeiro, onde durante muitos anos esteve exposto à admiração pública; e o Monarca isentou também a sua lancha do pagamento dos direitos do pescado, em 30 de Dezembro de 1808. Quando estes últimos privilégios foram extintos (em 23 de Abril de 1825), Manuel Martins Garrocho passou a receber, em troca, a pensão anual de 100\$000; como sobrevivência desta pensão, ainda em 1845 sua filha Maria Tereza recebia 90\$000 anuais.

Manuel Martins Garrocho, considerado em toda a sua vida como um dos *homens bons* do lugar de Olhão, foi vereador da segunda Câmara Municipal da sua terra natal (1826-1827). Morreu vítima da cólera-morbus, em 28 de Julho de 1833, sucedendo-lhe seu filho primogénito, do mesmo nome, no cargo de Guarda-Mór de Saúde de Olhão. Está sepultado na capelinha de Nosso Senhor Jesus

DE MADRUGADA TEM FALTADO A LUZ NA CIDADE

QUEIXAM-SE-NOS alguns habitantes de Tavira que a iluminação pública começou a apagar-se às 5,30 horas da madrugada, isto é, em plena noite, envolvendo a cidade na mais densa treva.

Não sabemos a que obedece tal medida, precisamente à hora em que muita gente se prepara para ir para a estação apanhar o comboio das 6,40, que segue para Lisboa.

Se tal deliberação não é de carácter eventual, proveniente de qualquer emergência técnica, é bom lembrar que as aulas abrem no próximo dia 1 de Outubro e algumas dezenas de estudantes, de ambos os sexos, são forçados a utilizar-se daquele comboio matinal diariamente.

Por todas as razões e até para efeito de policiamento parece-nos que a luz, como em todo o mundo civilizado, só deverá desaparecer quando desponta o dia.

Aqui fica pois registado o pedido dos que mais necessitam de luz nas ruas nas últimas horas da madrugada e o nosso apelo a quem de direito.

dos Afritos, na fachada posterior da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário da sua terra natal.

(CONTINUA)

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato Distrital de Futebol Epoca de 1968/69

Continuam abertas as inscrições, até ao dia 30 de Novembro corrente, para as equipas que desejarem participar no Distrital Corporativo de Futebol.

Tudo leva a crer, verificar-se esta época, um record de clubes participantes, em representação de Casas do Povo, de Pescadores, de Hotéis, Empresas diversas e ainda localidades não servidas por Casas do Povo, substituídas, portanto, pelos seus Centros de Recreio Popular.

Embora só no dia 30 se encerrem as inscrições, calcula-se que o número de participantes deverá ser de 15 equipas, e que promete desde já um campeonato aliciente e vem comprovar ao mesmo tempo, que o Desporto Corporativo neste distrito, vem conquistando ano após ano, maior número de adeptos e participantes.

Campeonatos Distritais de Basquetebol e Ténis de Mesa (individual) Epoca de 1968/69

Vão ser abertas as inscrições para estas modalidades, que na época transacta, tiveram um número de participantes bastante prometedora.

Recordamos aos nossos leitores que na última época, sagraram-se campeões distritais, respectivamente: Grupo Desportivo da Farauto (Basquetebol) e Jaime Varela, da Casa do Povo de Luz de Tavira (Ténis de Mesa), tendo ambos, nos Campeonatos Nacionais, obtido comportamento meritório.

Notícias Diversas

Solicitaram a sua filiação na F.N.A.T. para disputa dos Campeonatos Corporativos e colaboração nas demais actividades da F.N.A.T., as seguintes Empresas e localidades:

Hotel Meia-Praia (Lagos); Hotel Balaia (Albufeira); Hotel Golfinho (Lagos); Empresa Premolde (Faro) Estombar e Ferreiras.

Foram concedidos superiormente, os alvarás dos Grupos Desportivos do Pessoal do Hotel da Penina e do Pessoal da Faceal, (Fábrica de Cerâmica Algarve).

TOTOBOLA

5.ª jornada — 6/10/68

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Braga — Setúbal . . . 2
- 2 Belenenses — Sanjoanen. 1
- 3 C. U. F. — Sporting . . . 2
- 4 U. Tomar — Guimarães . 1
- 5 Ac. Viseu — Famacão . . 1
- 6 Covilhã — Beira Mar . . 1
- 7 Espinho — Salgueiros . . 1
- 8 Tirsense — T. Novas . . . 1
- 9 Valecamb. — Tramagal . . 1
- 10 Alhandra — Barreirense . x
- 11 Portimonense — Lusitano . 1
- 12 Luso — Torriense . . . 1
- 13 Leões — Sesimbra . . . 1

V. P.

PUGILISMO

o algarvio ROSA da SILVA foi uma revelação no encontro Lisboa-Sevilha

Rosa da Silva, que representa o Sporting Clube de Portugal na modalidade de boxe, de que é campeão de iniciados e o mais completo vencedor por K.O., do espanhol Hidalgo, campeão de Sevilha, é natural de Caela e fuzileiro naval da nossa Armada e é seu treinador o desportista Carlos Ferraz, que muito se orgulha do seu pupilo.

Segundo os relatos vindos a lume nos jornais, tudo nos leva a crer que estamos na presença de uma promessa do pugilismo português, honroso descendente de Rosa Brito, Cruz Coelho, Manuel Guita, Jerónimo Gonçalves e o campeão Carlos Rocha. Oxalá que os seus êxitos frutifiquem.

Pequenos Apontamentos

VIAÇÃO

Acusam as estatísticas que o número de mototaxi diárias provocadas entre nós pela viação é de 5. O dos estropiados ainda se não averiguou ou foi publicado.

É um estendal de horrores, de desgraças que lançam na miséria e na dor tantas e tantas famílias. E muitos casos podiam ser evitados havendo um maior cuidado. Estamos convencidos que muitos condutores não deviam ser autorizados a guiar. Por deficiências físicas, por temperamento nervoso, o volante nas suas mãos é uma arma de constante perigo. Num local muito concorrido e por nós muito frequentado enfiaram-se não há muitos dias dois autocarros, um eléctrico e um táxi. Saliente-se que todos guiados por profissionais. A que foi atribuída a culpa? A uma senhora que atravessava a faixa de passagem e que foi a única, felizmente, a ficar ferida e ligeiramente. Se houvesse um pouco mais de cuidado, se se respeitasse um pouco mais o direito de travessia nas faixas demarcadas para tal o desastre que foi aparatoso mas sem consequências graves, teria acontecido? Há pouco tempo tivemos conhecimento de dois casos um deles com morte do condutor. Este ia bastante embriagado, a ponto de um superior lhe querer embargar a viagem. Pena foi que se não mantivesse intransigente; não estaria a esta hora uma pobre mulher chorando a sua prematura viuvez abraçada aos seus filhinhos tão cedo orfanados de pai. Outro foi o do condutor adormecer e quando o carr. guinou sem direcção o passageiro que ia ao lado e sabia também conduzir, lançar mão do volante e segurá-lo com pulso firme. Se não fora esta coincidência o que teria acontecido? Talvez o carro se tivesse despenhado por alguma ribanceira ou embatido nalguma árvore com as consequências trágicas em casos tais.

A quem mostrasse sinais de cansaço ou indícios de embriaguez não devia ser permitido guiar.

Estes dois casos que aqui apresentamos são dos factores mais vulgares para as tragédias que a todo o momento presenciámos ou temos conhecimento.

FÉRIAS

O Verão este ano mudou cedo de cariz. Vieram as chuvadas, o vento soprou e o Outono não demorou a aparecer na languidez do seu trato. As praias estão a ser abandonadas e há já quem tire os abafos para combater o frio que se avizinha.

Em França, e cremos que em outros países já se fez a abertura das aulas. E compreende-se: o tempo dos calores maiores, que trazem o relaxamento das energias, é nos meses de Julho e Agosto.

Devia ser portanto nestes meses o período das férias. Por que se não faz entre nós o mesmo? Por que se não estabelece essa época de recuperação entre 15 de Julho e 15 de Setembro? Era mais natural e todos ficariam satisfeitos.

ERROS

Os Estados Unidos da América que por uma mal compreendida liberdade, haviam deixado vender armas de fogo a todos os seus cidadãos que as quisessem adquirir, o que deu origem aos desvarios e crimes que os jornais diariamente noticiam. Querem corrigir esses resultados impedindo a sua venda. Oxalá consigam emendar esse erro e outros em que são contumazes e tão traçoicamente têm ferido os que os não esperavam por não serem deles mercedores.

AMORES

Não sabemos que sentimentos incendiavam o homem. Passou por nós e parecia deitar áscuas pelos olhos. Ia raivoso, bracejando. Clamava: «não cair um raio em cima de quem inventou o casamento. Não há como o amor livre». Ignoramos o que entendia por amor livre. Talvez a coabitação dos animais sem mais encargos ou responsabilidades. Nós que tanto respeitamos o casamento, e que tanto o desejariamos elevado na comunhão de sentimentos afins, parece-nos que já vamos resvalando no declive dos casamentos a prestações: hoje com um, amanhã com outro e no dia seguinte volta ao princípio. Estabeleceu-se a confusão e filhos, se os há, têm uma paternidade incerta e vaga.

Leram, concerteza, aquele caso passado em Itália, em que dois jovens conhecendo-se num baile resolveram

(Continua na 3.ª página)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No passado domingo o Portimonense derrotou em casa por 2-1, o Barreirense, um dos mais directos pretendentes na subida à divisão maior.

Amanhã o Portimonense deslocar-se-á até Almada.

O SOL E A TUA SOMBRA

Nasceu o sol. Há muita sombra espessa,
Dispersa pela terra e pelo mar;
Mas só a tua sombra é que me interessa,
Pois para ela vai o meu olhar.

Olho. O que vejo deixa-me perplexo.
Porque à medida que o sol vai subindo,
Dá-se este caso estranho e tão complexo,
A tua sombra vai diminuindo...

Quando o sol atingiu o apogeu,
A tua sombra então desapareceu,
Mas ela, novamente, crescerá.

O sol produz-te a sombra e não te esqueça,
Que quando ele além desapareça;
Também a tua sombra acabará...

Tarira, Julho de 1968

António Amaro

GAZETILHA

FIAT LUX!

Mas que grande discussão!
Tomou foros de motim,
Foi entre o leite e o pão
Pra esclarecer a razão,
Qual deles é mais ruim.

Da discussão nasce a luz
E, pra que a coisa se ajeite,
Inda gritei — Ai Jesus!
Foi uma cena de truz
Mesmo sem sopas de leite.

Dois artigos de primeira
Andam agora em querela,
Numa luta soalheira
Entre a bombilha e a mangueira
Pra avaliar da mistela...

E o pão emaciarocado,
Asmo, que provoca azia,
Insulta o leite, coitado,
Já de há muito desnatado,
De ser uma porcaria...

E o leite, todo pimpão,
Não dá o braço a torcer,
Embora digam que não,
Julga-se melhor que o pão
Que não se pode roer.

Não é questão de sabor
O pomo da discussão.
Pois qual deles o pior?
Se ambos mudaram de cor
De ordenho e fermentação.

Mas que tristeza de vida,
E inda por cima, escassez,
Mixórdia desenxabida
Que sem peso nem medida
Traga o povo português.

Zé da Rua

FESTA

de Nossa Sr.ª do Livramento

Nos dias 29 e 30 do corrente, realizam-se as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Livramento, na povoação do mesmo nome, na freguesia da Luz.

O programa constará do seguinte:
A's 7 horas — Alvorada com foguetes e repiques festivos de sinos;
A's 18 — Missa vespertina solenizada com homilia ao Evangelho;
A's 19 — Procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora do Livramento, havendo ao recolher sermão e queima de uma cascata de fogo de artifício;
A's 21 — Arraial, leilão de ofertas e queima de fogos de artifício.

Dia 30 — A's 11 horas — Recitação do terço e missa de Acção de Graças. Livramento, como de costume, aguarda a visita de inúmeros forasteiros.

MINOR 850

Austin ou Morris. Só em bom estado com pouco uso. Compra-se.

Informa-se nesta Redacção.

AO COMÉRCIO

A Direcção do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, informa os seus agremiados da área desta cidade, de que por motivo da realização da Feira de S. Francisco, nos dias 4, 5 e 6 do próximo mês de Outubro, foi autorizado pelo Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, a abertura dos estabelecimentos no domingo, dia 6, encerrando para descanso semanal do pessoal, no dia 7 do mesmo mês.

O Presidente da Direcção

a) José dos Santos Viegas do Carmo



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Munip. água e luz. . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70
Comis. Municipal de Turismo .	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *Maroc 7* (Acção) com Gene Barry e *Com jeito vai...* *Marujo* (Comédia) com Kenneth Williams, para maiores de 17 anos.

Domingo — *7 Contra Todos* (Acção) com Roger Browne e *Ela, Era o Sargento* (Comédia) com Martin West, para maiores de 12 anos.

Terça-feira — *Assalto ao Queen Mary* (Acção) com Frank Sinatra e *Robinson Crusoe em Marie* (Ficção) para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — *O Pioneiro* (Drama) com Clint Walker e *O Prazer da sua Companhia* (Comédia) com Fred Astaire, para maiores de 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

FERNANDO FARINHA

Canta na Casa do Povo de Conceição

No próximo domingo, dia 29 do corrente, no Parque da Casa do Povo de Conceição, realiza-se um grandioso baile abrilhantado pelo conjunto «Ases do Ritmo».

Colabora no simpático festival o consagrado fadista Fernando Farinha, que será acompanhado pelos seus guitarristas privados.

Dada a excepcional categoria do espectáculo, aguarda-se a presença de elevado número de pessoas.